



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A Educação Musical Escolar Inclusiva
<b>Autor</b>	CAROLINE CAO PONSO
<b>Orientador</b>	LUCIANA MARTA DEL BEN

**RESUMO:** Este relato de experiência tem como objetivo apresentar um efetivo trabalho de inclusão de alunos(as) portadores de deficiência intelectual nas aulas de música do currículo regular, de uma escola da rede pública municipal de ensino da cidade de Porto Alegre. A escola em questão possui cerca de 1.300 alunos(as) regulares, sendo que destes, 105 alunos(as) são de inclusão, com diferentes diagnósticos, como Autismo, Síndrome de Down, deficiência cognitiva, Asperger, X-frágil, dentre outros. O relato busca apresentar e problematizar questões sobre a inclusão destes estudantes nas séries finais do ensino fundamental no contexto das aulas de música curriculares, no intuito de contribuir para as discussões sobre música e inclusão na escola. A rede municipal de Porto Alegre possui, desde 1994, Salas de Integração e Recursos (SIR) nas escolas de ensino fundamental. A rede, inspirada na Declaração de Salamanca (1994), tem como princípio que a escola deve acolher e atender às necessidades diversas do seu alunado, assegurando qualidade de educação a todos, por currículos diferenciados, por estratégias diversas de ensino, pelo uso de recursos e por parcerias com a comunidade. A sala da SIR da escola em questão é vizinha à sala de música, muitas interações e parcerias ocorrem ao longo do ano, ou seja, os estudantes que frequentam a SIR, também frequentam a sala de música conforme seu interesse, nas aulas regulares, ou nos complementos de técnica vocal e teclado. Podem manusear os instrumentos musicais na presença dos(das) professores(as) e assistir às aulas de outras turmas que não as suas em horários combinados previamente, ou não. Há trânsito livre na sala de música, esse tempo aberto e dinâmico acolhe os(as) alunos(as) e os convida à exploração e participação, considerando suas necessidades de tempo e espaço. A seguir, relato três casos de alunos(as) de inclusão que frequentam a sala de música em diferentes momentos ao longo da semana. Téó, Joana e Luciano têm 16 anos e frequentam as séries finais do ensino fundamental. Téó está na escola desde o primeiro ano, tem a síndrome do X-frágil, o que acarreta dificuldade de fala, dificuldade motora e debilidade intelectual. Nas aulas de música, Téó canta diversas músicas do repertório sertanejo e pop. Acompanha com muita precisão rítmica todos os gêneros musicais trabalhados, percutindo instrumentos com baqueta, interage com os colegas e é muito integrado na turma. Téó também dança, joga capoeira e sabe identificar os instrumentos musicais. Joana tem autismo e está na escola há quatro anos. Comunica-se com facilidade, sabe muitas canções de cor, de diversos estilos e gêneros. Joana faz complemento de técnica vocal e realiza os exercícios de voz e respiração, gosta muito de dançar. Joana participa de todos os saraus e apresentações musicais da escola. Luciano está na escola desde o primeiro ano e sempre participou das aulas de música com muito interesse. Tem deficiência intelectual decorrente de paralisia cerebral por ser prematuro extremo. Gosta muito de ouvir ópera no computador, motivado por um desenho animado. Luciano incomoda-se com sons muito altos, mas consegue ficar na sala de música se estiver envolvido no trabalho. Não interage com o grande grupo. A música por vezes o atrapalha e por vezes o emociona. Os fatos recorrentes nesses três sujeitos diz respeito ao modo como são incluídos na dinâmica das aulas. Não há diferenciação entre esses alunos e os demais nos momentos de construção coletiva, divisão de instrumentos, escolha de repertório e demais dinâmicas da aula de música. Cada aluno(a), inclusive os alunos de inclusão, participa conforme seu interesse e desejo a partir do que é proposto pela professora ou combinado com a turma. A abordagem sistemática de conceitos como protagonismo, respeito, tolerância, ética, cidadania e justiça, nesses momentos, suscita a reflexão sobre as ações pedagógicas cotidianas nas aulas de música. Essa reflexão poderá influenciar a concepção dos(as) educadores(as) acerca do conceito de educação e inclusão, bem como gerar transformações em suas práticas político-pedagógicas. Nas aulas de música, muitas situações envolvem questões éticas, discussões sobre conceitos e preconceitos, elaborações sobre as funções da arte, o lugar e o espaço das manifestações musicais, preferências, gostos, categorizações e classificações. Responsabilizar os(as) educandos(as) pelo próprio processo de aprendizagem é o primeiro passo em direção a uma educação plural, ética, em que os valores humanos importam não somente ao coletivo, mas ao crescimento de cada um(uma).

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Musical Escolar, Educação Inclusiva, Educação em Valores